



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DO TEOR DE METILXANTINAS E FENÓIS EM PLANTAS NATIVAS DE ILEX PARAGUARIENSIS ASSOCIADAS À PRESENÇA DE ERIOFIÍDEOS
<b>Autor</b>	CLÁUDIA SPOHR
<b>Orientador</b>	GRAZIELA HEBERLÉ
<b>Instituição</b>	Centro Universitário Univates

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St. Hil: Aquifoliaceae) é uma planta arbórea que compõe um dos sistemas agroflorestais característicos do Cone Sul, possuindo importância tanto ambiental como socioeconômica, sendo constituída por compostos secundários, como metilxantinas e compostos fenólicos. Os compostos fenólicos atuam como agentes protetores contra a luz ultravioleta e são responsáveis pela coloração e odor na erva-mate. As metilxantinas são metabólitos secundários produzidos pelos vegetais, em função de seu estágio de desenvolvimento, de alterações sazonais e métodos agrônômicos, influenciando diretamente sobre os teores desses metabólitos. O estudo foi realizado em Putinga, região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, onde uma área de produção para as análises foi demarcada, sendo a mesma composta por plantas nativas de erva-mate. O trabalho objetivou determinar quantitativamente a presença de fenóis totais e de metilxantinas tanto nas folhas jovens como maduras das plantas, além de estabelecer relação com a presença de eriofídeos nas mesmas. Aleatoriamente, ramos das plantas foram coletados e, após a seleção, as folhas foram separadas manualmente em jovens e maduras. Após, procedeu-se à secagem em estufa a 40° C e moagem em moinho de facas com 30 Mesh. Utilizou-se como método de análise a espectrofotometria no ultravioleta após a reação com *Folin Ciocalteau*, para os fenóis, e método espectrofotométrico descrito na Farm. Bras. 5. ed., para as metilxantinas. Os ácaros foram montados em lâminas mantidas em estufa 50-60°C, por cerca de cinco dias para a fixação, distensão e clarificação dos espécimes e secagem do meio. A identificação foi feita com o auxílio de microscópio óptico com contraste de fases. De modo geral, pôde-se concluir que as folhas jovens das plantas nativas apresentaram um teor superior tanto de metilxantinas como de fenóis, em comparação às folhas maduras. A espécie *Disella ilicicola* Navia & Flechtman manifestou-se somente nas folhas maduras, tendo um pico populacional no mês de julho. Já a espécie *Dichopelmus notus* Keifer teve seu pico populacional no mês de setembro nas folhas jovens, não aparecendo nas folhas maduras. Ainda, com a diminuição dos teores de metilxantinas e fenóis nas folhas maduras, no mês de setembro, verificou-se uma diminuição do pico de *D. ilicicola*. Em se tratando das folhas jovens, com o aumento dos teores de metilxantinas e fenóis, em setembro, houve um aumento no pico populacional de *D. notus*.